

I

A ÁRVORE

Tornei-me nua para subir à árvore; o íntimo das pernas enlaçava-se nu na sua casca polida e húmida; as minhas sandálias caminhavam pelos ramos.

No alto da copa, mas protegida do calor pela sombra da folhagem, pus-me a cavalo num ramo extreme, a balouçar do alto meus pés sobre o vazio.

Havia chovido. Ainda gotas de água se desprendiam e corriam-me pela pele. Tinha as mãos sujas de musgo, e os dedos dos pés manchados com o suco escarlata das flores pisadas.

A brisa caminhava pela sua folhagem viva; eu sentia-a pulsar e estreitei ainda mais o íntimo das pernas enquanto meus lábios abertos passavam os dedos pelas mechas dos seus ramos.

II

CHANT PASTORAL

Il faut chanter un chant pastoral, invoquer Pan, dieu du vent d'été. Je garde mon troupeau et Sélénis le sien, à l'ombre ronde d'un olivier qui tremble.

Sélénis est couchée sur le pré. Elle se lève et court, ou cherche des cigales, ou cueille des fleurs avec des herbes, ou lave son visage dans l'eau fraîche du ruisseau.

Moi, j'arrache la laine au dos blond des moutons pour en garnir ma quenouille et je file. Les heures sont lentes. Un aigle passe dans le ciel.

L'ombre tourne: changeons de place la corbeille de fleurs et la jarre de lait. Il faut chanter un chant pastoral, invoquer Pan, dieu du vent d'été.

II

CÂNTICO PASTORIL

Suba-me aos lábios a canção pastoril desta hora; é preciso chamar
por Pan, o deus do vento estio. Guardo o meu rebanho e Selénia,
o seu,
à sombra redonda de uma oliveira que estremece.

Selénia está deitada entre ervas e flores. Levanta-se e corre,
ou procura cigarras, ou colhe flores com ervas,
ou passa a água fresca do ribeiro
pelo rosto.

Eu arranco lã do dorso alourado dos carneiros
para prover a minha roca, e fio. Lentas são as horas.
Uma águia passa pelo céu.

A sombra gira: mudemos de lugar o cesto das flores
e o jarro de leite. Que me suba aos lábios o canto pastoril
deste fim de tarde: ó Pan, deus do vento estio.

III

PAROLES MATERNELLES

Ma mère me baigne dans l'obscurité, elle m'habille au grand soleil et me coiffe dans la lumière; mais si je sors au clair de lune, elle serre ma ceinture et fait un double nœud.

Elle me dit: «Joue avec les vierges, danse avec les petits enfants; ne regarde pas par la fenêtre; fuis la parole des jeunes hommes et redoute le conseil des veuves.

«Un soir, quelqu'un, comme pour toutes, te viendra prendre sur le seuil au milieu d'un grand cortège de tympanons sonores et de flûtes amoureuses.

«Ce soir-là, quand tu t'en iras, Bilitô, tu me laisseras trois gourdes de fiel: une pour le matin, une pour le midi, et la troisième, la plus amère, la troisième pour les jours de fête.»

III

PALAVRAS DE MÃE

Minha mãe: às escuras, me lava, à torreira do sol, me veste,
à luz da candeia, me penteia; mas se eu sair ao luar,
dá dois nós na cinta da minha veste.

Diz-me ela: brinca com as virgens, dança com as crianças,
não olhes à janela, foge da palavra dos rapazes,
os conselhos das viúvas são perigosos.

Diz ainda: uma noite, virá alguém buscar-te; acontece com todas as
raparigas; esperará por ti no limiar, no meio de um grande cortejo
de tímboles sonoros e de flautas de amor.

E acrescenta: nessa noite, antes de me deixar, minha Bilitô,
deixar-me-ás três porções de fel; uma, para o levantar;
outra, para o meio-dia; e a mais amarga,
para os dias de festa, será a tércia.